

Nesta edição

- Cenário epidemiológico do Tétano em MG.
- Cobertura vacinal contra Tétano.
- Vigilância do Tétano.

Links

www.vigilancia.saude.mg.gov.br
www.saude.mg.gov.br

Entre em contato

cdt@saude.mg.gov.br
fernanda.francisco@saude.mg.gov.br
 (31) 3916-0364

Expediente:

Janaína Fonseca Almeida
 Diretoria de Vigilância de Agravos Transmissíveis

Gilmar José Coelho Rodrigues
 Coordenador Estadual de Doenças e Agravos Transmissíveis

Fernanda Luíza de Melo Francisco
 Referência técnica em Tétano

TÉTANO

O tétano é uma doença infecciosa aguda, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani* que provocam hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, desencadeando espasmos musculares e instabilidade autonômica. (BRASIL, 2019). A bactéria, presente no ambiente na forma de esporos, pode ser encontrada no solo, fezes animal e humana, superfícies da pele ou de materiais enferrujados e penetra no corpo através de ferimentos ocasionados por objetos contaminados, escoriações ou traumas. (WHO, 2020).

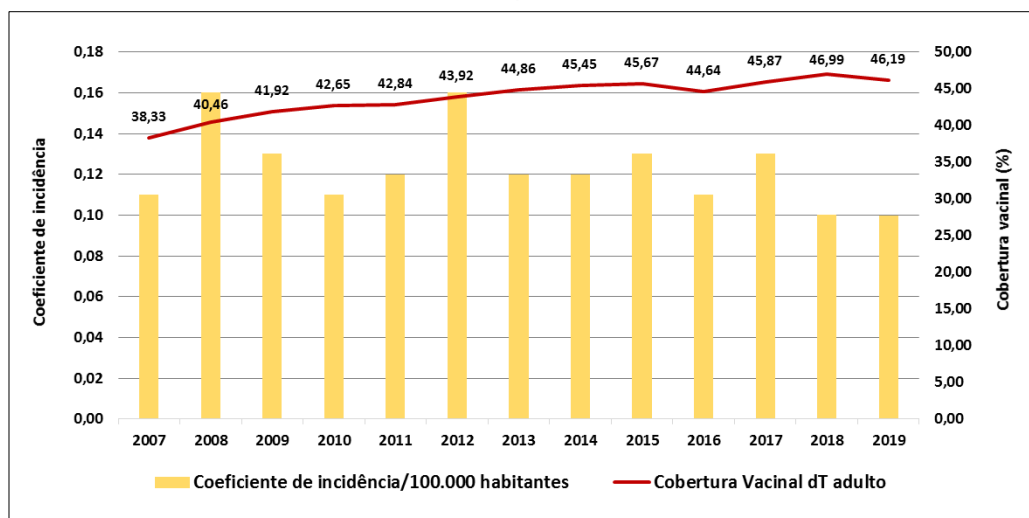
A doença tem caráter universal e pode ser efetivamente prevenida com vacina contendo toxoide tetânico. São susceptíveis indivíduos não imunizados ou inadequadamente imunizados e ocorre de maneira particularmente grave em recém-nascidos com até 28 dias, caracterizando o tétano neonatal. (CDC, 2020).

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

O advento da vacina contendo o toxoide tetânico desencadeou mundialmente o declínio no número de casos de tétano. No Brasil o fenômeno pôde ser observado sobremaneira no final do século 20 quando passou de 2.226 casos confirmados em 1982, com um coeficiente de incidência de 1,8/100.000 habitantes, para 608 casos em 2002 e incidência de 0,35/100.000 habitantes. A partir de 2007, o número médio de casos confirmados foi em torno de 300 casos/ano e incidência de 0,16/100.000 habitantes. (Brasil, 2015).

O efeito em Minas Gerais também acompanhou a tendência de redução no número de casos confirmados, passando de 134 casos em 1990 para 22 em 2019 com coeficiente de incidência de 0,10/100.000 habitantes (Figura 1).

Figura 1. Coeficiente de incidência por Tétano Acidental e cobertura vacinal com dT em Minas Gerais, 2007-2019.*



Fonte: SINAN/CDAT/DVAT/SVE/SUBVS/SES-MG.

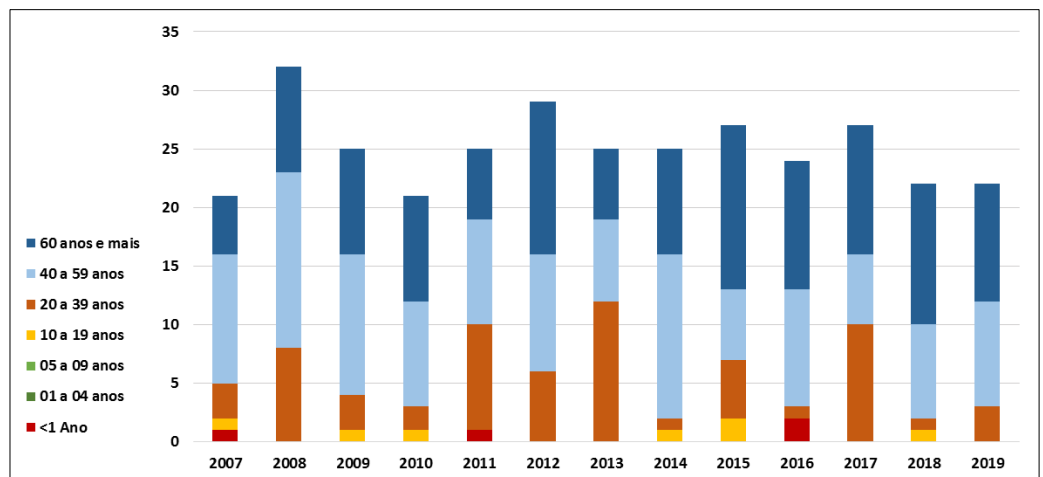
*Dados sujeitos a revisão.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO TÉTANO EM MINAS GERAIS - 2019

Em 2019 foram notificados 35 casos suspeitos de tétano acidental em Minas Gerais dos quais 22 (62,9%) foram confirmados, com letalidade de 36,4% - 8 óbitos por tétano. Daqueles confirmados, 18 (81,8%) ocorreram em indivíduos com mais de 40 anos sendo 72,2% - 13 casos, em pessoas do sexo masculino.

Os dados refletem um cenário pejus: a vulnerabilidade de adultos com idade superior a 40 anos ao adoecimento por tétano. A constatação fica ainda mais evidente ao se avaliar a série histórica de casos confirmados de tétano por faixa etária (Figura 2).

Figura 2. Casos confirmados de tétano acidental por faixa etária em Minas Gerais, 2007-2019.*

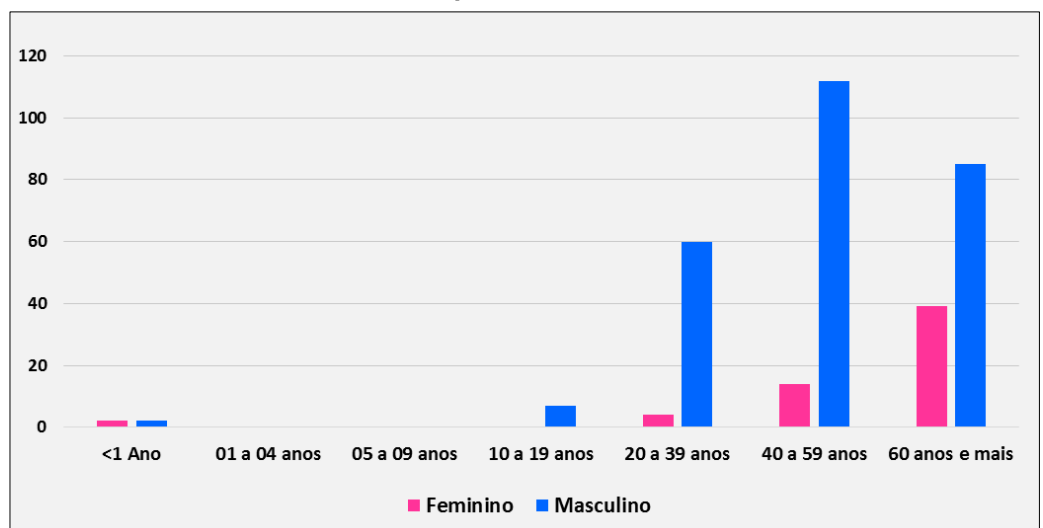


Fonte: SINAN/CDAT/DVAT/SVE/SUBVS/SES-MG.

*Dados sujeitos a revisão.

A análise da série histórica explicita o acúmulo de casos em adultos, acentuadamente a partir dos 40 anos. E quando distribuímos as ocorrências registradas no período de 2007 a 2019 em Minas Gerais por faixa etária e sexo é possível verificar a sobreposição de casos em indivíduos do sexo masculino (Figura 3).

Figura 3. Casos confirmados de Tétano Acidental em Minas Gerais, 2007-2019, distribuídos por faixa etária e sexo.*



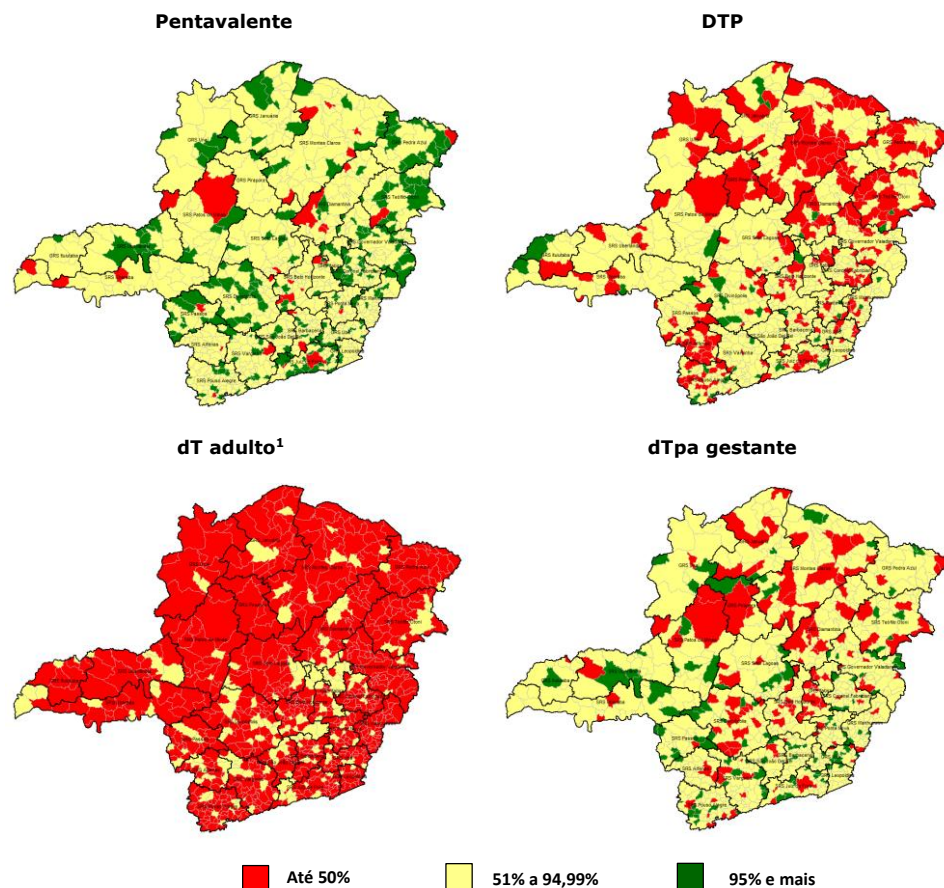
Fonte: SINAN/CDAT/DVAT/SVE/SUBVS/SES-MG.

*Dados sujeitos a revisão.

O quadro descrito justifica-se pela taxa de cobertura vacinal antitetânica insuficiente para a população adulta. Ao avaliar as taxas de cobertura vacinal antitetânica em Minas Gerais observamos maior déficit no componente destinado à faixa etária adulta (Figura 4).

De acordo com o Memento terapêutico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (FIOCRUZ, 2019), após a administração de 3 doses da vacina contendo o toxóide tetânico, a taxa de soroproteção conferida é de 100%. Para garantir a imunidade a médio e longo prazo, é necessário que seja feito o esquema completo de vacinação, incluindo reforço, conforme orientado pelo Programa Nacional de Imunizações.

Figura 4. Cobertura vacinal contra Tétano em Minas Gerais, 2019*



Fonte: TABNET/CDAT/DVAT/SVE/SUBVS/SES-MG.

¹Cálculo de cobertura para dupla adulto a partir do número de indivíduos residentes em Minas Gerais, segundo estimativa TCU para o ano 2018, com 2 doses e 1 reforço nos últimos 10 anos.

*Dados sujeitos a revisão.

No tocante ao tétano neonatal, a doença foi declarada eliminada das Américas pela Organização Pan-Americana da Saúde em 2017. Em Minas Gerais não há registros de casos de tétano neonatal desde 2015. (BRASIL, 2018).

VIGILÂNCIA DO TÉTANO

As ações para controle do tétano envolvem atores de várias áreas da saúde. A atenção primária na rotina de imunização detém papel imprescindível no alcance da meta de cobertura vacinal. Aproveitar e promover oportunidades para atualização da situação vacinal configura a melhor estratégia para se obter o resultado almejado.

A atuação da vigilância em saúde, com a divulgação da situação epidemiológica em cada território, fundamenta as atividades da atenção primária. Por sua vez, a obtenção desses dados para posterior tratativa e divulgação somente é possível quando os serviços assistenciais realizam adequada e oportunamente o registro dos casos identificados e das ações de imunização executadas, cada um com a ferramenta que lhe compete – SINAN¹, SIPNI².

¹ SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

² SIPNI – Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações.

Assim posto, fica evidente que a atuação interdisciplinar e multisetorial na vigilância em saúde configura a melhor estratégia para consecução de resultados. À vista disso, elencamos abaixo sugestões de ações que podem ser desenvolvidas para redução dos casos de tétano acidental e manutenção da eliminação do tétano neonatal.

- Promover localmente ações que incentivem a atualização vacinal do adulto com atingimento da meta de cobertura vacinal: maior que 95%;
- Oportunizar a presença do público da campanha de vacinação contra Influenza, que ocorre anualmente, para vacinação contra o tétano;
- Articular junto à saúde do trabalhador ações que incentivem o trabalhador a manter o cartão vacinal em dia;
- Articular junto à saúde materno-infantil ações que garantam a realização do pré-natal, atendimento adequado durante o parto e o puerpério e vacinação de todas as mulheres em idade fértil;
- Capacitar os profissionais da assistência para a detecção precoce e manejo oportuno de casos de tétano;
- Instruir profissionais da assistência quanto ao fluxo de acesso ao soro antitetânico e imunoglobulina humana antitetânica;
- Promover localmente a articulação entre os níveis assistenciais para a garantir a integralidade do tratamento do paciente (complementação do esquema vacinal pós alta hospitalar);
- Capacitar os profissionais da assistência e da vigilância em saúde, de todas as instâncias, para as ações de vigilância;
- Conscientizar e capacitar os profissionais envolvidos com a imunização para o registro de vacinas aplicadas;
- Conscientizar e capacitar os profissionais envolvidos com a vigilância em saúde nos municípios para manutenção da rotina de notificação negativa;
- Incentivar os serviços de vigilância local a divulgar informes periódicos apresentando a situação epidemiológica do tétano no território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3 ed. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br>>. Acesso em: 19/06/2019.

_____. **Informe epidemiológico: Tétano Acidental**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/28/BR-Informe-TA-2015.pdf>>. Acesso em: 29/01/2020.

_____. **Informe epidemiológico: Tétano Neonatal**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/21/BR-Informe-TNN-2007-2017.pdf>>. Acesso em: 29/01/2020.

CDC (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION). **Tetanus**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/tetanus/index.html>>. Acesso em: 29/01/2020.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Tetanus**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tetanus>>. Acesso em: 29/01/2020.

FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos. **Memento terapêutico 2019**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/produtos/memento-terapeutico>>. Acesso em: 07/02/2020.